



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

VINICIUS MENDES HERMOGENES

PLANO DE AÇÃO PARA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM
PACIENTES HIPERTENSOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO BAIRRO JARDIM
REPRESA EM SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP

SÃO PAULO
2019

VINICIUS MENDES HERMOGENES

PLANO DE AÇÃO PARA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM
PACIENTES HIPERTENSOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO BAIRRO JARDIM
REPRESA EM SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ARIANE GRAÇAS DE CAMPOS

SÃO PAULO
2019

Resumo

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial e um grave problema de saúde no Brasil e no mundo e gera elevado custo médico social por suas complicações, sendo a adesão ao tratamento um dos passos mais importantes para a reversão desse quadro. Com esta realidade, vemos a necessidade de reduzir suas causas e complicações. Objetiva-se, com este estudo, aplicar estratégias para ajudar na normalização dos níveis pressóricos e no retardo dos agravos decorrentes das complicações da HAS nos pacientes do território da UBS Jardim Represa.

Palavra-chave

Adesão ao Tratamento. Hipertensão. Educação em Saúde.

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica, é uma condição clínica multifatorial, caracterizada por níveis pressóricos da pressão arterial iguais ou acima dos valores de 140 x 90 mmHg. É um grave problema de saúde pública em todo o Brasil, onde tem uma prevalência que varia de 22 a 44% conforme a faixa etária, gerando elevado custo médico social, principalmente por sua participação em complicações, como a doença cerebrovascular, insuficiência cardíaca e síndromes coronarianas agudas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010).

Sendo um problema tão presente em nossa realidade é um desafio constante para os profissionais da atenção básica, que necessita identificar as inúmeras variáveis complexas e multifatoriais relacionadas a sua prevalência e tomando medidas adequadas para evitá-las. Tendo em conta o perfil sócio demográfico, o relacionamento do profissional de saúde/paciente, a doença, o tratamento, o serviço de saúde, o uso de substâncias e os problemas sociais, poderemos escolher a melhor abordagem para o indivíduo para a adesão aos tratamentos farmacológico e não farmacológico, imprescindíveis para o sucesso terapêutico (FREITAS, NIELSON, PORTO, 2015).

Em nossa UBS, a hipertensão também é prevalente e decorrente de um grande problema, assim como corroborado pela literatura, evidenciado em 30% dos pacientes da população diagnosticada com essa síndrome. Com isso, o uso correto de estratégias terapêuticas para o controle da HAS, adaptadas a problemas como polifarmácia, dificuldades com as orientações terapêuticas e mudanças no estilo de vida se faz necessário e demonstra a importância da organização e planejamento da equipe para a organização do cuidado a esses usuários, incluindo o acompanhamento farmacoterapêutico (GEWERH et al, 2018).

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral

Regularizar os níveis pressóricos dos pacientes hipertensos cadastrados na equipe.

Objetivos Específicos

Orientar pacientes hipertensos em uso irregular de medicamentos anti-hipertensivos;

Esclarecer os fatores de risco para complicações da doença;

Orientar sobre hábitos saudáveis com vistas a mudança no estilo de vida.

Método

O público alvo deste projeto são os pacientes hipertensos em uso irregular de anti-hipertensivos entre 20 a 64 anos, cadastrados na UBS Jardim Represa, território adscrito da Equipe Sol na cidade de São Bernardo do Campo/SP.

Primeiramente, serão formados grupos de pacientes hipertensos para orientar e sensibilizar sobre o uso correto da medicação anti-hipertensiva a partir da convocação em consultas e análise dos prontuários.

Organizaremos palestras quinzenais com o objetivo de orientar sobre os riscos de complicações e como evita-las, tratamento inadequado e orientação nutricional.

Serão oferecidos grupos, junto a educadora física, semanalmente que estimule a diminuição do sedentarismo, como exercícios aeróbicos, ressaltando a importância da atividade física na prevenção de agravos associados ao HAS.

Avaliaremos a evolução realizando o controle da pressão arterial após as palestras quinzenais, como forma de monitoramento das ações planejadas. Também iremos reavaliar e monitorar os pacientes com o apoio da equipe de enfermagem, avaliando dificuldades na realização das atividades bem como o grau de motivação do paciente.

Resultados Esperados

Regularizar níveis pressóricos dos pacientes acompanhados, melhorar o conhecimento do público alvo sobre um estilo de vida saudável, e assim, conscientizá-los sobre a importância da adoção de hábitos não nocivos para que possam reduzir os riscos das complicações da doença, além de servir como instrumento de educação em saúde que estimule ações de prevenção dentro da família e comunidade.

Referências

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arq Bras Cardiol. 2010. Disponível em:

<http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf> Acesso em: 02/01/19

FREITAS, J. Gleice Aparecida; NIELSON, Sylvia Eser de Oliveira; PORTO, Celmo Celeno.

Adesão ao tratamento farmacológico em idosos hipertensos: uma revisão integrativa da literatura. Rev Soc Bras Clin Med. 2015 jan-mar;13(1):75-84. Disponível em: <

<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2015/v13n1/a4782.pdf> > Acesso em: 08/02/19

GEWERH, Daiana Meggiolaro et al. **Adesão ao tratamento farmacológico da**

hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde. Saúde debate, vol.42, no.116. Rio de Janeiro jan./mar. 2018. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000100179&lng=pt&tlng=pt > Acesso em 12/02/19